

Por Que Saímos de Mefalsim?

POR QUE saímos de Mefalsim? Já muita água correu sôbre o a acontecido, e as respostas de hoje, filtradas pelo tempo, permitem ver a questão tôda numa perspectiva diferente. Agora, nós e Mefalsim somos vizinhos, e nossas relações são particularmente boas. Por isso, poderíamos sensatamente perguntar-nos novamente: Por que saímos de Mefalsim? Com tempo e um pouco de ponderação se teria conseguido ultrapassar a crise entre as duas comunidades? Ou foi mais acertado sair?

Abstraiamo-nos por um instante de argumentos e contra-argumentos imediatos, as discussões sôbre o período de preparação num *kibutz* veterano (*hachshará* em *meshek vatic*), a favor da qual éramos, ou mesmo dos debates pessoais sôbre a cisão de nossa Federação Kibutziana de então (*Kibutz Hameuchad*), à qual era-se contra. Abstraiamo-nos, pois, e examinemos o pano de fundo que havia por trás dêles. Em primeiro lugar, éramos um grupo forte, ao qual outros vinham já se reunir, e atrás de nós estava um vigoroso movimento brasileiro; possuíamos conciência de grupo e confiança nas fôrças de que dispúnhamos e nas que o movimento ainda nos forneceria. Tudo isso fazia com que formássemos uma comunidade fortemente autônoma, de personalidade e idéias próprias. A comunidade argentina de Mefalsim, por outro lado, se diferente de nós em algumas características, era também um coletivo de personalidade vigorosa, de idéias próprias, e que também contava atrás de sí com um grande movimento.

Por isso, de ante-mão, tôdas as discussões que surgissem entre os dois grupos — e elas teriam de surgir, pois ambos possuíam vontades próprias — eram discussões de rico. Se delas resultasse uma separação, e evidentemente no princípio ninguém a queria, ambos os lados sabiam que as dificuldades seriam grandes, mas desgraças irreparáveis não haveria. Ambos os grupos possuíam, em sí e atrás de sí, potencial *chalutziano*, consistência, capacidade de realização. E, se assim não

fôsse, se a separação constituísse um golpe insuperável para um dos dois, é certo que por si só outras soluções teriam surgido.

E, na verdade, nem há porque perguntar, hoje em dia, se a separação foi um passo certo ou não. Importa o resultado final, que foi positivo: hoje erguem-se, no Shaar Haneguev, em vez de um, dois *kibutzim*, Bror Chail e Mefalsim. Ambos atravessam os problemas naturais de *kibutzim* jovens, mas ambos estão bem alicerçados e confiantes em seu futuro. Suas relações são excelentes, suas discórdias passadas enterradas, e juntos caminham em direção ao porvir brilhante para tôda a zona reservado.

* * *

Saindo de Mefalsim, dirigiram-se os grupos brasileiros para o *kibutz* Afikim, um dos maiores e mais ricos do país. Ali realizaram um novo período de preparação, fizeram exército, completaram-se para seu estabelecimento independente.